



# PROGRAMA ELEITORAL

## “DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM **BLOCO À ESQUERDA**”

---

**Lisboa escapa a um país atacado pela austeridade e por medidas de empobrecimento das populações?**

O país atravessa uma das mais graves crises económicas da sua história democrática, com consequências absolutamente desastrosas para a vida das pessoas. Depois da intervenção da troika, e a implementação de sucessivas medidas de austeridade por parte do governo das direitas, Portugal está mais pobre e, aparentemente, sem soluções para a crise. Lisboa, por ser a maior cidade do país, é particularmente importante na avaliação dos impactos da crise sobre as pessoas. A cidade merece, por isso, um diagnóstico claro e objectivo da sua situação social, económica e política, para que seja possível apresentar soluções alternativas, que contribuam para a melhoria das condições de vida das pessoas.

De acordo com os dados revelados pelo Observatório da Luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa, o retrato social é devastador. Os números do desemprego na capital são assustadores, revelando uma progressiva e rápida degradação da vida das famílias, vaticinando no futuro próximo uma cidade de enormes desigualdades sociais, com uma classe média cada vez mais proletarizada e um fosso cada vez maior entre ricos e pobres. No primeiro trimestre de 2014 registou-se no concelho de Lisboa, numa população activa de 132.116 habitantes (dados dos Censos 2011), 33.950 desempregados inscritos nos Centros de Emprego (26% da população activa, sabendo nós que muitos não constam destes registos), com um aumento de 1.300 desempregados registados em relação a igual período do ano passado, sendo a freguesia de Marvila a mais afectada.

## PROGRAMA ELEITORAL

### “DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM BLOCO À ESQUERDA”

Igualmente, ao nível da habitação, os dados são muito desanimadores, perante uma cidade onde existem cerca de 5.000 edifícios devolutos, onde praticamente um em cada dez imóveis existentes na cidade é considerado devoluto, em dezembro do ano passado contabilizavam-se quase 900 sem abrigo e/ou mendigos na cidade.

Por outro lado, se é verdade que quem vive na cidade assiste a um renascimento de algumas zonas históricas, abandonadas até então, com a dinamização da restauração e pequeno comércio, é também facto que todos os dias na cidade de Lisboa declaram insolvência dezenas de empresas, muitas delas recém-criadas, revelando a dificuldade na manutenção de pequenos negócios em Lisboa.

**A grave situação social da cidade de Lisboa, aliada ao bloqueio económico em que parece encontrar-se, urge uma resposta política capaz de dar esperança às populações locais.**

#### Papel do actual executivo

O actual executivo da CML tem dedicado grande parte da sua política à atribuição de licenças de construção, quer para novas construções quer para reabilitação, o que é manifestamente positivo, indo nessa medida ao encontro de algumas propostas que o Bloco de Esquerda tem defendido no âmbito da reabilitação urbana. Tem tido no entanto, um papel aquém do necessário no governo da cidade, perante um cenário de empobrecimento social e desemprego galopante.

Ao nível da reorganização administrativa, feita sem o envolvimento e auscultação permanente das populações, acabando por muitas vezes pactuar com a especulação imobiliária, contribuindo para a descaracterização da cidade ao ritmo da economia de mercado. Ao mesmo tempo, a promoção de espaços de luxo e instalações turísticas em detrimento dos moradores, progressivamente colocados na periferia da cidade, enquanto bairros socialmente mais desfavorecidos ou simplesmente mais pobres são esquecidos pelo executivo, com a adopção de rendas insuportáveis para as pessoas que aí vivem, constituem sintomas altamente preocupantes das escolhas políticas da CML.

## PROGRAMA ELEITORAL

### “DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM **BLOCO À ESQUERDA**”

O Bloco de Esquerda de Lisboa depara-se com a exigente tarefa de contribuir para, nos diferentes espaços em que está presente, a apresentação de propostas claras e credíveis para os problemas sentidos pelas populações, e mobilizar as pessoas em torno da ideia de uma cidade melhor, para todos e todas. Deve, para isso, concentrar a sua intervenção em três eixos fundamentais:

#### 1. Internamente, pela participação, pela transparência e pela democracia

O Bloco de Esquerda tem na sua identidade a ideia do “correr por dentro e correr por fora”. Goza, por isso mesmo, de um conjunto muito alargado de aderentes e simpatizantes que, infelizmente, pouco ou nada participam da vida interna do partido, nomeadamente, na concelhia de Lisboa. Um apelo activo ao envolvimento de todos os aderentes de Lisboa nas iniciativas do Bloco, através de uma estratégia clara de aproximação a estes camaradas, é um objectivo que está por cumprir na concelhia de Lisboa. Paralelamente, o Bloco precisa, mais do que nunca de abrir os espaços do partido à participação dos seus simpatizantes, a todos aqueles que não sendo militantes contribuem para a credibilidade pública e fazem o Bloco funcionar um pouco todos os dias.

Um aspeto fundamental é a necessidade de garantir a máxima autonomia decisória da Concelhia de Lisboa perante outras estruturas do Bloco, que nem sempre se tem verificado e é uma das causas da paralisia e da descrença dos aderentes na viabilidade da sua participação nos espaços do partido. O funcionamento do Bloco tem de ser mais transparente e mais ágil, com procedimentos mais fáceis e claros, que impeçam a desmobilização e dispersão da actividade. O Bloco não pode estar prisioneiro de lógicas de facção e da impossibilidade de trabalhar para o consenso. A Concelhia deve desenvolver um estilo de trabalho fraterno, com responsabilidades claramente atribuídas. O Bloco deve ser de fácil acesso para todos e para todas, permitindo a participação activa e democrática na gestão quotidiana do partido, respeitando a diversidade de posições.

**PROGRAMA ELEITORAL**  
**“DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM BLOCO À ESQUERDA”**

---

**Acções:**

1 - Desenvolver um **Plano de Actividades Anual**, com actividades concretas a definir e responsabilidades internas para o efeito. A construção do referido plano realizar-se-á nos dois meses seguintes à eleição da nova coordenadora concelhia e será um processo aberto à participação de todos os aderentes e simpatizantes de Lisboa.

2 - Realizar de dois em dois meses **Plenários Concelhios, com capacidade decisória sempre que os temas em discussão o exijam**, e que acompanhem a actualidade política, bem como a vida interna do partido, que permitam também um período inteiramente dedicado a novos assuntos que os aderentes queiram propor por sua iniciativa.

3 - Redinamizar o **portal da concelhia**, através do acesso ao mesmo de um representante de cada núcleo de freguesia, mediante pedido, tornando-o uma efectiva fonte regular de notícias sobre os posicionamentos do Bloco na cidade. Incluir ainda um espaço destinado à participação de colunistas convidados, externos ao partido. A atividade nas redes sociais deverá também ser reforçada, em articulação com o portal. O **Plano de Reativação da presença online** da Concelhia será apresentando aos militantes para discussão no espaço de 1 mês após a eleição da nova concelhia.

4 - Elaboração e envio de **actas das reuniões** da coordenadora concelhia a todos os aderentes de Lisboa, facilitando o acompanhamento da gestão quotidiana do Bloco na cidade. O referido envio deverá ocorrer no espaço de uma semana após a realização da reunião.

5 - Propor que um **funcionário do Bloco** acompanhe a Concelhia de Lisboa a meio tempo ou noutro regime a acordar em função das possibilidades, ajudando a melhorar as condições do trabalho político e da gestão quotidiana dos assuntos da Concelhia.

## PROGRAMA ELEITORAL

### “DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM **BLOCO À ESQUERDA**”

---

#### 2. Intervenção autárquica

O Bloco está hoje representado em 16 freguesias e conta com 4 deputados municipais. É portanto uma força política com elevada responsabilidade perante as populações locais de Lisboa, tendo que ser muito exigente consigo próprio nas propostas e nas iniciativas que promove. A proposta política do Bloco tem contado pouco com a participação dos aderentes e simpatizantes. Infelizmente poucos são os que conhecem as questões em debate nas Assembleias Municipais, e poucos são os que contribuem para a proposta política local do Bloco. À Coordenadora Concelhia de Lisboa cabe dinamizar, em estreita articulação com os eleitos municipais, espaços de discussão em torno das reuniões da Assembleia Municipal de Lisboa, no sentido de marcar a agenda pública, com recurso ao contributo de cada um e de cada uma. Este é um trunfo a que o Bloco tem de recorrer com muito maior frequência. O mesmo se aplica às Assembleias de Freguesia, onde o trabalho colectivo ao nível de cada núcleo local é determinante para a capacidade de resposta dos eleitos e das eleitas do Bloco nestes órgãos. A intervenção autárquica é um instrumento político do qual o Bloco não pode abdicar, devendo para isso estabelecer uma rotina de participação e discussão sobre temas autárquicos com a máxima regularidade possível, criando espaços de intervenção da população.

#### Acções:

- 1 – Realização de **reuniões mensais entre os autarcas** na Assembleia Municipal de Lisboa e nas Assembleias de Freguesia e membros representantes da Coordenadora Concelhia.
- 2 – Desenvolvimento de **duas acções de formação autárquica** durante o próximo ano sobre legislação autárquica e sobre o papel dos autarcas na cidade de Lisboa.
- 3 – Elaboração de um **Boletim Autárquico Mensal**, com informação sobre os debates na Assembleia Municipal e respectivas posições do Bloco de Esquerda, com informação sobre a actividade dos núcleos de freguesia, sempre que tal se justificar.

## PROGRAMA ELEITORAL

### “DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM BLOCO À ESQUERDA”

#### 3. Intervenção local

Ao nível de cada freguesia, ou conjunto de freguesias, dependendo da capacidade militante, o Bloco deve estar organizado em núcleos, com actividade regular e acompanhamento estreito da parte da Coordenadora Concelhia de Lisboa. A dinamização de campanhas comuns, como seja a luta contra a pobreza no concelho, ou lutas transversais como a defesa do serviço público de recolha de resíduos, merecem uma atenção redobrada da Coordenadora Concelhia, no sentido de envolver o maior número de aderentes e simpatizantes nestas actividades, escapando ao recurso habitual e restrito de militantes com funções profissionais no partido ou funções de direcção.

O Bloco deve também procurar activamente, em cada localidade, conhecer as colectividades, associações sociais e outros movimentos, integrando-os de forma natural e associando-se às suas causas. Numa postura abertura, os aderentes e simpatizantes do Bloco devem ser convidados a participar em iniciativas públicas nas suas localidades (por ex.: concentrações, manifestações, acções de rua), como meio de enraizamento local e aproximação às populações. O debate sobre a acessibilidade à saúde, à educação, à segurança e aos mais elementares direitos, da alimentação à habitação, do emprego à auto-organização, deverão abrir novos campos de intervenção social e política.

#### Acções:

1 – Criar um grupo de trabalho ao nível da coordenadora para promover, no início do ano lectivo, uma **grande campanha autónoma ao nível de todo o concelho**, dirigida às escolas, de divulgação das propostas políticas do Bloco para o sector, com o envolvimento dos aderentes e simpatizantes do Bloco na sua concepção e posterior implementação. Esta é uma temática mobilizadora e suficientemente ampla e transversal às várias freguesias, permitindo chegar a diferentes sectores da sociedade, de forma fácil e eficaz. Proceder ao lançamento da referida campanha até ao final de 2014.

**PROGRAMA ELEITORAL**  
**“DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM BLOCO À ESQUERDA”**

2 – Numa fase posterior, um outro grupo de trabalho deverá focar-se na promoção de uma segunda campanha autónoma de **Novas Adesões**. A referida atividade deverá iniciar-se no primeiro semestre de 2015.

3 – Procura de **espaços públicos e privados** em cada freguesia para a realização de debates, encontros, e outras iniciativas, abertas à população local e dinamizadas pelos núcleos locais do Bloco de Esquerda ao longo do ano. Assumir o objetivo de realizar duas iniciativas desde índole por ano para cada freguesia de Lisboa, desafiando para o efeito os diversos núcleos de freguesia.

4 - **Visitas regulares** de membros da coordenadora concelhia de Lisboa, juntamente com os núcleos de freguesia, a associações, colectividades e outros espaços emblemáticos da cidade. Assumir o objetivo de realizar duas iniciativas deste índole por ano para cada freguesia Lisboa, desafiando para o efeito os diversos núcleos de freguesia

**Os aderentes que subscrevem e integram a lista “Democracia em Bloco: Rumo a um Bloco à Esquerda” acreditam que podem fazer a diferença na Coordenadora Concelhia de Lisboa.**

**Apelam por isso ao voto nas suas propostas  
no próximo dia 28 de junho!**

PROGRAMA ELEITORAL  
“DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM **BLOCO À ESQUERDA**”

LISTA DE CANDIDATOS

DEMOCRACIA EM BLOCO: RUMO A UM BLOCO À ESQUERDA

Nome	Freguesia	Nº Aderente
1. Margarida Santos	S. Vicente	4295
2. João Pedro Santos	Areiro	9109
3. João Ricardo Vasconcelo	Sto. António	7238
4. Beatriz Dias	Arroios	4621
5. Ricardo Gonçalves	S. Vicente	4282
6. Daniel Baptista	Parque das Nações	9791
7. Ana Sofia Cortes	Benfica	9397
8. José Manuel Boavida	Lumiar	604
9. Raimundo Santos	Marvila	875
10. Paula Rosa	Parque das Nações	9671
11. Vítor Sarmento	Alcântara	6694
12. Helena Figueiredo	Avenidas Novas	3736
13. Isabel Fonseca	Beato	5276

LISTA DE SUPLENTE

1. Álvaro Carvalho	Campo de Ourique	9585
2. Rita Namorado	Campo de Ourique	9582
3. Rosa Félix	Penha de França	5159
4. Bernardino Aranda	Penha de França	4657
5. Sandra Almeida	S. Vicente	10798

